



Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania
Secretaria Nacional dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+
Conselho Nacional dos Direitos das Pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis,
Transsexuais, Queers, Intersexos, Assexuais e Outras – CNLGBTQIA+

NOTA DE REPÚDIO

O Conselho Nacional dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+ vem a público manifestar seu repúdio à empresa Amazon, por alterar sua política de Diversidade, Equidade e Inclusão em aparente alinhamento agenda Trumpista *"anti-woke"*, com a remoção da seção sobre direitos LGBTQIA+ e de equidade para pessoas negras, que refuta iniciativas históricas para promover inclusão e equidade.

O termo *"anti-woke"* refere-se a uma reação contra iniciativas que reconhecem desigualdades históricas relacionadas a raça, gênero, orientação sexual e outras identidades e que promovem diversidade, equidade e inclusão (DEI) em empresas, instituições e na sociedade em geral. É frequentemente usado de forma pejorativa por críticos que consideram tais políticas como excessivas ou polarizadoras e em um contexto corporativo, pode significar a redução de programas de inclusão, a remoção de compromissos explícitos com grupos vulnerabilizados ou até a promoção de uma neutralidade que ignora questões estruturais, podendo perpetuar exclusões e desigualdades.

A retirada de compromissos públicos claros por parte de uma das maiores empresas do mundo cedendo às pressões da extrema direita representa não só a invisibilização das pessoas LGBTQIA+ e do reconhecimento de seus direitos, como um impacto negativo na luta por igualdade.

A decisão da Amazon de substituir compromissos explícitos por declarações genéricas contra discriminação invisibiliza a luta por direitos humanos. Esta postura negligente compromete a segurança e o bem-estar de colaboradores, consumidores e comunidades LGBTQIA+, além de representar um retrocesso nos avanços conquistados na promoção da diversidade.

As ações da Amazon são ainda mais graves no contexto de crescentes ataques à democracia e aos direitos humanos, impulsionados por movimentos extremistas que desumanizam populações vulneráveis. O alinhamento da empresa a tais agendas é um claro desserviço à luta global pela equidade.



Essas mudanças alinhadas a outras grandes corporações das tecnologias midiáticas e de consumo representam um vergonhoso retrocesso aos avanços conquistados até o momento. Mais uma vez o capital e a extrema direita ditam regras sobre as relações humanas e atacam uma população que sofre para existir com seus Afetos, Desejos e Corpos. Alinhar-se a quem ataca a soberania, estimula o ódio, é pactuar com um projeto de violações aos direitos humanos LGBTQIAPN+ e dos povos, e o reflexo dessas posturas precisa ser enfrentado com luta resistência.

A omissão de compromissos com os direitos das pessoas LGBTQIA+ não pode ser normalizada sob nenhuma justificativa. O CNLGBTQIA+ reafirma que políticas corporativas responsáveis são fundamentais na construção de ambientes de trabalho inclusivos e no fortalecimento de direitos humanos.

A ausência de compromissos explícitos com a diversidade impacta diretamente a segurança, o bem-estar e a dignidade de colaboradores, consumidores e demais pessoas LGBTQIA+. Não é aceitável ver esses estímulos à LGBTQIAfobia comprometendo as conquistas de direitos e vidas LGBTQIA+. O silêncio diante dessas mudanças é cúmplice de práticas discriminatórias e deve ser repudiado por todos. Mostrar-se negligente diante de tanta violência simbólica é assumir o ódio como bandeira na demonstração de uma incapacidade de respeitar a diversidade humana.

O CNLGBTQIA+ seguirá denunciando práticas que reforcem a exclusão e a desumanização das pessoas LGBTQIA+, e compromissado na construção de um mundo onde a dignidade humana esteja no centro de todas as ações, sejam elas de governos, empresas ou indivíduos. A diversidade é uma riqueza que deve ser celebrada, e não invisibilizada.

Conselho Nacional dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+